

DIOCESE DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ
PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



**UM CAMINHO DE MEMÓRIA, PROFECIA E ESPERANÇA:
POR UMA IGREJA PEREGRINA, SAMARITANA E MISSIONÁRIA**

DIOCESE DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ – 2026
PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2ª EDIÇÃO

End.: Praça Coração de Jesus, s/n, Centro.

Cx. Postal 16 - CEP 59600-022 - Mossoró/RN.

Fone: (84) 3314-7255 / 99646-0200 / 98818-4223.

E-mail: diocesedemossoro@uol.com.br

www.diocesedemossoro.blogspot.com

SUMÁRIO

ÍCONE DO ANO DA JUVENTUDE	4
À IGREJA DIOCESANA DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO E VIVÊNCIA DO ANO PASTORAL DE 2026	6
COMPROMISSOS E PRIORIDADES DIOCESANAS QUE ORIENTAM A PRESENÇA E A AÇÃO DAS JUVENTUDES	14
Estratégias e Proposições para Fortalecimento do Protagonismo das Juventudes.....	15
Estratégias e Proposições para o Acompanhamento e Formação das Juventudes	16
Estratégias e Proposições para a Conversão Pastoral das Estruturas e Atitudes.....	17
NOTA EXPLICATIVA METODOLÓGICA	19
PROPOSTA TEMÁTICA PARA AS CELEBRAÇÕES, NOVENÁRIOS E FESTAS PAROQUIAIS NO ANO DA JUVENTUDE.....	21
Eixo I O olhar que encontra, encarna, desperta, aproxima e ama	23
Eixo II Permanecer em Cristo para ser configurado a Ele e a sua missão	24
Eixo III A vida entregue: da experiência de encontro com o Senhor a decisão e à missão	24
ORAÇÃO PARA A RECEPÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL	26

2025
ESPERANÇA

2026
JUVENTUDE



“Jesus olhando para ele, o amou...” (Mc 10,21)



ÍCONE DO ANO DA JUVENTUDE

Santa Luzia Peregrina

Ao nos colocarmos em caminho para o Ano da Juventude, propomos à reflexão e ao discernimento da imagem de Santa Luzia Peregrina como símbolo que possa iluminar e inspirar a vivência deste tempo especial.

Santa Luzia, jovem mártir, apresenta-se como uma figura profundamente próxima da realidade juvenil. Sua vida, marcada por escolhas decisivas e pela fidelidade a Cristo, convida-nos a recordar que a santidade não é uma meta distante, reservada apenas à maturidade, mas uma vocação possível e urgente também no tempo da juventude.

A imagem a apresenta em caminho, sugerindo a dimensão peregrina da vida cristã. A juventude é, por excelência, tempo de travessia, de discernimento e de busca de sentido. Ao contemplarmos Santa Luzia Peregrina, somos convidados a perceber a fé como um percurso vivo, dinâmico e aberto, no qual Cristo caminha conosco.

Na mão, Santa Luzia carrega uma lâmpada acesa, sinal da luz que vem de Cristo e da fé que ilumina os passos daqueles que desejam caminhar na verdade. Este elemento pode nos ajudar a refletir sobre a importância do discernimento, da formação da consciência e da vigilância evangélica na vida dos jovens, chamados a não caminharem nas sombras, mas a serem luz no mundo.

A cruz em forma de âncora, presente na imagem, une dois elementos centrais da fé cristã: o seguimento de Cristo e a esperança. Ancorados na cruz do Senhor, os jovens podem

encontrar firmeza para enfrentar os desafios da vida e coragem para permanecer fiéis ao Evangelho, mesmo em meio às incertezas e tempestades do nosso tempo.

O ramo do martírio recorda-nos que a fé vivida na juventude não se reduz ao entusiasmo momentâneo, mas implica compromisso, entrega e fidelidade. Santa Luzia testemunha que vale a pena entregar a própria vida por Cristo, pois n'Ele encontramos a verdadeira liberdade e a plenitude da vida.

Dessa forma, propomos Santa Luzia Peregrina como ícone para o Ano da Juventude: uma jovem que caminha, que ilumina e que permanece ancorada na esperança. Que, a partir desse símbolo, possamos ajudar nossos jovens a assumir com alegria o protagonismo na Igreja e na sociedade, tornando-se luz, esperança e testemunhas vivas do amor de Deus no mundo.

À IGREJA DIOCESANA DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO E VIVÊNCIA DO ANO PASTORAL DE 2026

“Jesus olhando para ele, o amou...” (Mc 10,21)

Caríssimos irmãos e irmãs,

1. Ao recolhermos os frutos da celebração do Ano Jubilar da Esperança, somos convidados a apressar os nossos passos no caminho sinodal que estamos percorrendo como Igreja diocesana, enquanto procuramos transformar em iniciativas e práticas concretas, no ambiente de nossas paróquias, comunidades, pastorais, serviços e movimentos as indicações e diretrizes de nosso Plano Diocesano de Pastoral. O Plano, expressão de comunhão e unidade, foi pensado como instrumento comum de discernimento e guia para nossa Igreja local chamada a responder aos desafios do tempo presente, tornando a evangelização sempre mais eficaz.
2. Em nosso peregrinar eclesial, neste novo ano pastoral que inauguramos, somos estimulados a aguçar a nossa sensibilidade pastoral para ouvir, perceber, sentir e acolher os apelos advindos de nossas juventudes, incluindo-as como protagonistas ativos no discipulado e na missão, dando-lhes espaço na grande caravana sinodal que prossegue sua peregrinação. Queremos dar voz aos movimentos dos corações inquietos de nossos jovens, habitados pelo desejo de sentido, pela busca sincera de encontros verdadeiros com o Senhor e com a Igreja, pelas dúvidas e ansiedades, pela força de criatividade e de renovação e pela aspiração de autêntica

inserção e de ativa participação na caminhada pastoral de nossas paróquias e comunidades.

3. Da escuta de nossos jovens e do discernimento construído em nossa última Assembleia Diocesana de Pastoral nasceram objetivos, estratégias e proposições concretas que se transformaram em marcos a guiarem os processos de ativa inserção das juventudes na caminhada de nossa Igreja particular. Temos consciência de que os referenciais que elegemos demandam de todos nós, em cada ambiente eclesial: um compromisso corajoso que favoreça a promoção e o fortalecimento do protagonismo das juventudes; investimentos no cuidado, acompanhamento e formação contínua de nossos jovens; o cultivo de uma humilde, sincera e permanente abertura à conversão pastoral que inclui a transformação das formas de pensar (mentalidade), da linguagem, das atitudes e das estruturas. Estes marcos indicativos de nosso caminhar devem se transformar em estímulos necessários que alimentam o dinamismo de uma pastoral que sempre se renova atenta aos sinais do tempo e dos espaços e âmbitos nos quais ela concretamente acontece.
4. Queremos olhar para nossas juventudes com o mesmo olhar de Jesus, um olhar capaz de ler os acontecimentos e cada pessoa nos acontecimentos, sensível ao coração dos interlocutores para quem dirige palavras de vida que transformam. Através de nosso olhar eclesial queremos alcançar os jovens em sua busca, comunicarmo-nos reciprocamente, tocá-los em seus desejos, entrar como hóspede em sua realidade mais profunda, provocá-los em seus desejos mais sinceros, despertando-os e os incitando a dar respostas corajosas que podem conduzi-los à

maturidade do conhecimento e do seguimento de Jesus e ao testemunho contagiante da fé.

5. No Evangelho de São Marcos, encontramos Jesus a caminho quando um homem, que a tradição identificou como um jovem, aproxima-se com uma pergunta que nasce do coração: o desejo de viver plenamente (cf. Mc 10,17-22). Ele traz consigo uma história marcada por esforço, fidelidade e busca sincera, mas também por limites que ainda não consegue superar. Antes de qualquer palavra, Marcos nos revela um gesto decisivo de Jesus: Ele *olha* para aquele homem. Um olhar atento, sereno e profundo, que acolhe a pessoa inteira, tal como ela é, com suas conquistas, suas aspirações e fragilidades.
6. O Evangelho acrescenta, em seguida, algo ainda mais revelador: Jesus olhou para ele e o *amou*. O amor de Jesus não nasce da distância, mas da proximidade; não da aparência, mas do conhecimento verdadeiro. Jesus ama porque vê, e vê com um olhar que não condena, mas ilumina. É desse amor que brota o chamado, não como peso ou imposição, mas como convite a dar um passo a mais, a desapegar-se, a escolher o essencial e a caminhar com liberdade.
7. Inspirados por essa Palavra, escolhemos como tema do Ano Diocesano da Juventude: **“Jesus olhando para ele, o amou” (Mc 10,21)**. Queremos recordar a cada jovem que, antes de qualquer compromisso pastoral, existe um encontro pessoal com Cristo, que olha com carinho e ama com verdade. Vir para o meio, fazer o caminho e participar da vida da Igreja é resposta a esse olhar e a esse amor. É assim, sustentados por essa certeza, que desejamos caminhar juntos, como Igreja que contempla, acolhe, acompanha e confia na juventude.

8. No caminho eclesial que juntos estamos a percorrer, enquanto escrevemos mais uma página de nosso Plano Diocesano de Pastoral, queremos dar visibilidade aos nossos jovens, assim como fez Jesus com aquele que, inquieto e incompleto em sua busca, procurava no “bom mestre” respostas que o preenchessem no seu desejo de fazer a experiência da vida plena. Cabe-nos, pois, a responsabilidade de olhar como Jesus, para além da superfície, com aquele olhar que chega ao coração, que discerne, ilumina e provoca.
9. De todos os sujeitos eclesiais, é exigida aquela sensibilidade que nos faz ver, com um olhar acolhedor, benevolente e embebido de misericórdia, para que possamos enxergar o que realmente se esconde sob os sedimentos dos tantos dramas e inquietações pelos quais passam os nossos jovens em sua busca sincera, dando-lhes voz, vez e espaço em nossas comunidades para que eles possam ver desabrochar suas potencialidades e, assim, colaborarem ativamente na missão eclesial. É responsabilidade de todos nós, através do vívido testemunho da vida nova em Cristo, fazê-los experimentar a graça de serem amados, mostrando-lhes o rosto de Jesus em toda sua beleza, capaz de fasciná-los e transformá-los.
10. Ao mesmo tempo, aos jovens inquietos em sua busca, muitos deles contentes e satisfeitos com uma religiosidade por demais formalista, apegados às minúcias das observâncias, cabe-nos mediar encontros verdadeiros com a pessoa de Jesus, provocar diálogos sinceros capazes de revelar que, para além da formalidade observante do mandamento e da satisfação pessoal por “ser fiel”, há uma coisa que falta: deixar tudo e seguir ao Senhor (cf. Mc 10,21), incluindo neste desapego o acolhimento e a solidariedade para com os últimos. Este algo mais contém a

potência para que se possa viver uma revolução interior em total liberdade de decidir-se corajosamente por Cristo, sem olhar para trás, sem titubear ou ceder à nostalgia de seguranças que são apenas fardos que atrasam o passo da autêntica experiência do discipulado.

11. Neste caminho que juntos abraçamos como Igreja diocesana, tendo as juventudes como centro de nosso olhar pastoral, precisamos também nos precavermos da tentação pessimista que nos acompanha, especialmente quando o novo nos desafia. O Plano que temos em mãos delineia no seu objetivo, nas estratégias e proposições os percursos concretos a serem abraçados e que demandam de todos a disponibilidade e o compromisso de romper o ciclo vicioso do “já tentamos e não deu certo” ou “sempre foi assim”. Este é o nosso tempo, bastanos a coragem da decisão de levar a sério a nós mesmos, transformando em prática pastoral o que juntos decidimos, iluminados, assim o cremos, pelo Espírito Santo que é o protagonista de toda ação evangelizadora.

12. Somos conscientes de que, à semelhança do jovem do Evangelho no final de tudo, após todos os esforços empreendidos, alguém pode tomar um ar sombrio e partir entristecido (cf. Mc 10,22), incapaz de crer, de libertar-se de sua prisão interior e de abrir-se ao amor de Jesus com uma resposta generosa inserindo-se ativamente na comunidade dos seus discípulos. No entanto, cabe-nos insistir, acolher nossas juventudes, escutá-las, oferecer espaços de protagonismo para os nossos jovens, formá-los adequadamente, acompanhá-los, criar estruturas novas em nossos ambientes eclesiais, mudar nossas atitudes. Mais do que zelosos feitores de coisas em nossas comunidades, nossos jovens devem ser estimulados a

escolher corajosamente o caminho de plenitude para a própria existência, a partir do encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Somente deste encontro pode emanar aquela linfa de vida capaz de transformá-los em protagonistas ativos na construção de percursos de renovação, consistente e criativa, em nossas comunidades, pastorais, serviços e movimentos eclesiais.

13. O olhar amoroso de Jesus também se dirige a nós como Igreja diocesana, assim como ele falou aos seus discípulos enquanto o jovem se afastava triste e ele “olhava em torno” (cf. Mc 10, 23) lendo as reações de seus interlocutores. Seu olhar nos alcança naquele espaço interior onde nossos sentimentos se digladiam e nossas resistências se enraízam gerando descrença e indiferença. Ele nos olha para dizer-nos que não é fácil abraçar a dinâmica do Reino. Ele nos alerta para o apego às riquezas que se torna um empecilho para o pleno desabrochar da liberdade do discípulo. No contexto de nosso Ano Pastoral cabe-nos pensar sobre este apelo veemente de Jesus. Talvez não tenhamos riqueza material que aprisione a nossa fé e roube a nossa liberdade, porém, carregamos conosco o apego aos nossos modos de fazer, às nossas ideias cristalizadas, aos lugares que ocupamos na comunidade... São formas idolátricas de escravidão que nos impedem de acolher o novo, de viver plenamente aquela liberdade em Cristo que somos chamados a anunciar e a dar testemunho.

14. Por isso, enquanto abraçamos o novo Ano Pastoral, acolhendo de modo particular em nossa caravana sinodal os nossos jovens, deixemo-nos acompanhar pelo olhar amoroso de Jesus enquanto nos dispomos a ser instrumentos do seu olhar, construindo lugares de encontro verdadeiro com Ele que potenciem uma autêntica transformação na vida das pessoas,

sobretudo das juventudes. cremos que somente ele vê em profundidade o coração e perscruta as nossas intenções, somente ele é capaz de ler nossa perplexidade diante das exigências do discipulado e das urgências da missão, somente ele pode entrar no espaço de nossas impotências e medos para nos encorajar em nosso caminho consolando-nos: “Com os homens é impossível, mas não com Deus. De fato, com Deus tudo é possível” (Mc 10, 27).

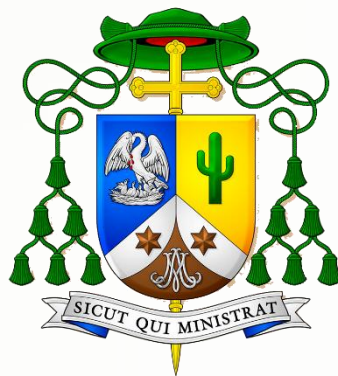
15. Confiemos em Deus o timoneiro de nosso barco, sem duvidar do ser humano e da sinceridade de sua busca e, juntos, com a mão na mão de Deus que tudo torna possível, abracemos com disposição a nossa missão neste novo Ano Pastoral. Que possamos todos nós, em companhia de nossos jovens e por eles estimulados, redescobrir o frescor e a beleza de sermos discípulos e discípulas do Senhor, enquanto caminhamos em nossa busca e descobrimos o olhar de Jesus, que nos acompanha amando, nos ama enquanto nos fala e nos fala provocando-nos para a liberdade e autenticidade, esperando de nós a disposição para uma sincera conversão que nos faz discípulos, seguindo-o sem olhar para trás.

16. Continuemos nosso caminho eclesial iluminados pela chama viva da esperança que não decepciona. Imploramos sobre todos nós a intercessão de Santa Luzia, nossa Padroeira. Seu jovem coração, impregnado de paixão por Cristo e pela caridade do Evangelho, testemunha a força transformadora do olhar amoroso de Jesus que se faz resposta de amor radical, no dom total que faz de si o discípulo fiel. Que a luz do seu testemunho guie sempre os passos de nossa Igreja e suscite em nossos jovens o desejo sincero de abraçar a via da santidade como beleza encarnada que toma forma entre as alegrias e esperanças,

as tristezas e angústias do nosso tempo (cf. GS,1), suscitando sempre testemunhas credíveis do amor de Deus no mundo.

Com afeto pastoral!

Francisco de Sales Alen Batista O. Carm.
Dom Francisco de Sales, O. Carm.
Bispo Diocesano



COMPROMISSOS E PRIORIDADES DIOCESANAS QUE ORIENTAM A PRESENÇA E A AÇÃO DAS JUVENTUDES

**Alcançados pelo olhar do Amor,
chamados a ser discípulos missionários**

“Jesus olhando para ele, o amou...” (Mc 10,21)

Objetivo

DISCERNIR e acompanhar, à luz do caminho sinodal e do Plano Diocesano de Pastoral, os compromissos e prioridades que orientem a presença e a ação das juventudes na vida da Igreja diocesana, reconhecendo os jovens como sujeitos da vida e da missão eclesial, favorecendo sua formação integral, sua pertença comunitária e seu protagonismo corresponsável na missão evangelizadora, para que atuem, como discípulos missionários, na construção de uma Igreja peregrina, samaritana e missionária, em vista do Reino que há de vir.

À luz desse objetivo, a Diocese assume compromissos e prioridades organizados em três eixos pastorais interligados, que expressam dimensões complementares da presença e da ação das juventudes na vida e na missão da Igreja: o fortalecimento do protagonismo juvenil e da corresponsabilidade eclesial; o acompanhamento e a formação integral dos jovens; e a necessária conversão pastoral das estruturas, das linguagens e das atitudes. Esses eixos não se sobrepõem nem se excluem; ao contrário, iluminam-se mutuamente, orientando um caminho sinodal de escuta, discernimento e missão.

Estratégias e Proposições para o Fortalecimento do Protagonismo das Juventudes

Estratégias	Proposições
1. Manter processos permanentes de escuta das juventudes, integrados à vida pastoral da Diocese.	Instituir momentos periódicos de escuta das juventudes, articulados aos conselhos paroquiais e diocesanos, como parte do planejamento pastoral ordinário.
2. Promover uma pastoral de acompanhamento espiritual, eclesial, afetivo e efetivo às juventudes.	Definir referências adultas e juvenis para o acompanhamento das juventudes, vinculadas às instâncias pastorais existentes, garantindo continuidade e proximidade no cuidado pastoral.
3. Fortalecer os processos formativos dos jovens, especialmente a Iniciação à Vida Cristã no catecumenato.	Criar espaços nas pastorais para as juventudes, favorecendo sua participação como sujeitos eclesiais sociotransformadores.
4. Promover uma acolhida efetiva das juventudes, mediante sua inserção em papéis de liderança na comunidade.	Constituir, onde ainda não existirem, Conselhos Paroquiais de Juventude, com representantes das diversas expressões juvenis.
5. Organizar um cronograma sistemático de acompanhamento das juventudes por meio dos conselhos existentes na Diocese e nas Paróquias.	Fortalecer os Conselhos Paroquiais de Assuntos Econômicos e Pastoral com representação juvenil, assegurando-lhes o caráter de escuta, diálogo e participação na tomada de decisões pastorais

6. Estimular o diálogo entre as diferentes expressões juvenis presentes na Diocese.	Promover espaços de articulação entre as diferentes expressões juvenis, favorecendo a partilha de experiências e o discernimento conjunto das prioridades pastorais.
---	--

Estratégias e Proposições para o Acompanhamento e Formação das Juventudes

Estratégias	Proposições
1. Promover, junto às juventudes, a caridade samaritana por meio do cuidado, da escuta, do acolhimento e da inserção na vida comunitária.	Implantar práticas pastorais de cuidado, escuta e acolhimento das juventudes, integradas à vida comunitária e aos serviços pastorais existentes.
2. Sensibilizar o clero e as lideranças eclesiais para a importância do acompanhamento das juventudes.	Promover processos formativos e momentos de sensibilização com o clero e lideranças, voltados à cultura do acompanhamento e da proximidade com as juventudes.
3. Implantar a Pastoral da Escuta como espaço de acolhimento e acompanhamento das juventudes.	Implantar a Pastoral da Escuta como instância organizada de acolhimento e acompanhamento das juventudes, nos âmbitos eclesial e social.
4. Propor diretrizes comuns para a criação de grupos juvenis nas Paróquias, respeitando as realidades locais.	Elaborar e oferecer diretrizes pastorais para a criação e acompanhamento de grupos juvenis, em sintonia com o Plano Diocesano e as realidades paroquiais.

5. Estabelecer itinerários comuns de acompanhamento continuado para os jovens.	Definir itinerários comuns de acompanhamento juvenil, articulados à Iniciação à Vida Cristã e aos processos formativos existentes.
--	--

Estratégias e Proposições para a Conversão Pastoral das Estruturas e Atitudes

Estratégias	Proposições
1. Sensibilizar os sacerdotes e casas de formação para o ministério ordenado e à vida consagrada religiosa para escutar e apoiar efetivamente os jovens e os grupos juvenis existentes.	Promover momentos formativos e de sensibilização com os sacerdotes e casas de formação para o ministério ordenado e à vida consagrada religiosa, voltados à escuta, ao acompanhamento e ao apoio efetivo das juventudes.
2. Sensibilizar os agentes de pastoral para a importância do acompanhamento das juventudes nos serviços pastorais.	Assumir o cuidado com as juventudes como valor pastoral transversal, incorporando-o às coordenações e ao planejamento das diversas pastorais, grupos e movimentos.
3. Promover processos formativos que ajudem a superar mentalidades autoritárias, resistências e formas inadequadas de comunicação.	Promover processos formativos contínuos para lideranças e agentes de pastoral, favorecendo uma cultura de diálogo, escuta e comunicação adequada com as juventudes.
4. Priorizar a convivência e a proximidade entre	Criar e valorizar espaços de convivência e proximidade entre

lideranças eclesiais e juventudes.	lideranças eclesiais e juventudes, fortalecendo vínculos de confiança na caminhada pastoral.
5. Estimular uma conversão pastoral no planejamento, considerando os anseios, dores, alegrias e esperanças das juventudes.	Incorporar a realidade, as experiências e as vozes das juventudes nos processos de discussão no planejamento pastoral, em âmbito diocesano e paroquial.

NOTA EXPLICATIVA METODOLÓGICA

A organização da ação pastoral com as juventudes, apresentada neste Plano Diocesano de Pastoral, estrutura-se em eixos complementares, que não devem ser lidos de forma isolada ou estanque. Temas como escuta, acompanhamento, formação e protagonismo juvenil aparecem de modo recorrente ao longo dos eixos, não por repetição indevida, mas por serem dimensões transversais constitutivas do caminho sinodal assumido pela Diocese.

Cada eixo enfatiza uma perspectiva específica do compromisso que a Diocese assume em vista de acolher, integrar, orientar e acompanhar as juventudes: o protagonismo e a corresponsabilidade eclesial das juventudes; os processos de acompanhamento e formação integral; e a necessária conversão pastoral das estruturas, linguagens e atitudes. As repetições intencionais indicam a centralidade desses elementos na vida da Igreja Diocesana e sua presença em diferentes níveis da ação pastoral.

Não obstante, convém ressaltar que a ação pastoral com as juventudes, deve assumir de modo transversal a centralidade da vida litúrgica, comunitária e social da Igreja, reconhecendo esses espaços como lugares privilegiados de pertença, amadurecimento da fé e compromisso cristão. Nesse sentido, o acompanhamento das juventudes deve favorecer sua participação progressiva e consciente na vida celebrativa, na leitura crente da realidade social e no engajamento transformador nos territórios onde vivem. Do mesmo modo, a Diocese compromete-se a avaliar periodicamente os processos pastorais com as juventudes, à luz da escuta contínua e do discernimento comunitário, garantindo que as ações

desenvolvidas permaneçam fiéis ao caminho sinodal, às necessidades reais dos jovens e à missão evangelizadora da Igreja.

Reconhece-se, ao mesmo tempo, que este Plano não esgota todas as dimensões possíveis da pastoral juvenil, mas oferece orientações de longo prazo, abertas ao discernimento contínuo, à adaptação às realidades locais e ao aprofundamento progressivo ao longo da caminhada diocesana. A implementação e avaliação das ações aqui propostas deverão respeitar o princípio da sinodalidade, promovendo a participação, a escuta e a corresponsabilidade entre jovens, lideranças e instâncias pastorais.

PROPOSTA TEMÁTICA PARA AS CELEBRAÇÕES, NOVENÁRIOS E FESTAS PAROQUIAIS NO ANO DA JUVENTUDE

TEMA GERAL:

“Jesus olhando para ele, o amou...” (Mc 10,21)

Em comunhão com o Plano Diocesano de Pastoral e no contexto do Ano da Juventude em nossa Diocese, propomos um itinerário temático para iluminar as celebrações, novenários e festas paroquiais, tendo como referência o tema geral: **“Jesus olhando para ele, o amou...”** (Mc 10,21) e o subtema: *Alcançados pelo olhar do Amor, chamados a ser discípulos missionários.*

Este banco de temas foi elaborado como subsídio celebrativo e formativo, a ser utilizado de modo flexível, conforme a realidade de cada comunidade e celebração. Ele nasce do desejo de ajudar o povo de Deus e, de modo especial, as juventudes a aprofundar o sentido do chamado ao discipulado missionário, reconhecendo os jovens como sujeitos da vida e da missão eclesial, em sintonia com o caminho pastoral assumido por nossa Igreja Diocesana.

Os temas propostos organizam-se em eixos temáticos complementares, que percorrem três movimentos fundamentais da fé cristã como parte de um itinerário espiritual e pedagógico, e não como uma reflexão isolada: 1) O encontro com Cristo que olha e chama; 2) A formação no caminho do discipulado; 3) O amadurecimento da fé que conduz à entrega e à missão. Nesse sentido, as temáticas propostas pretendem suscitar reflexões que possam favorecer: a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, que toma sempre a iniciativa e chama com amor; o


amadurecimento da fé por meio da escuta da Palavra, da vida comunitária e do acompanhamento afetivo e efetivo; a configuração progressiva da vida a Cristo, inclusive nas experiências de entrega, provação, silêncio, esperança e recomeço; e o compromisso missionário, vivido como fruto de uma fé adulta, responsável e encarnada.

Considerando que o Ano da Juventude convida toda a Igreja a uma renovada atitude de escuta, proximidade e acompanhamento, este subsídio propõe uma abordagem pastoral que evite reduções moralistas ou meramente exortativas, reconheça as perguntas, fragilidades, dores e esperanças próprias dos jovens. A fé cristã é aqui apresentada como caminho exigente e possível, capaz de sustentar a vida concreta e inspirar escolhas responsáveis e comprometidas com o Evangelho.

Do ponto de vista metodológico, recomenda-se que as reflexões preservem o caráter litúrgico das celebrações, com brevidade, sobriedade e fidelidade ao eixo temático e à iluminação bíblica indicada, favorecendo a unidade pastoral e a coerência do itinerário proposto.

Confiamos este itinerário à intercessão de Santa Luzia, nossa padroeira, e dos santos e santas que iluminam a caminhada de nossa Igreja Diocesana, certos de que o Espírito Santo continua a suscitar respostas generosas e corajosas ao chamado do Senhor.

Com afeto pastoral,


Dom Francisco de Sales, O.Carm.
Bispo Diocesano de Mossoró

SUBTEMAS PARA OS NOVENÁRIOS

Eixo I

O olhar que encontra, encarna, desperta, aproxima e ama

- Acolher o mistério do Verbo encarnado que caminha entre nós, solidário com nossa humanidade
📖 Jo 1,9-18
- Receber o Reino em um coração transformado pela graça da conversão
📖 Mt 4,12-17
- Reconhecer-se encontrado pelo Senhor que vem ao nosso encontro
📖 Lc 19,1-10 | Lc 10,38-42
- Escutar e acolher a vocação como iniciativa amorosa de Deus
📖 Jr 1,4-8
- Chamados pelo amor: a vocação nasce do encontro com Cristo que ama e chama
📖 Jo 15,9-17
- Colocar-se na verdade diante de Deus: a humildade que abre o caminho da salvação
📖 Lc 18,9-14
- Ser alcançado por um amor que perdoa e devolve dignidade
📖 Lc 7,36-50

Eixo II

Permanecer em Cristo para ser configurado a Ele e a sua missão

- Permanecer com Ele: deixar-se formar na intimidade com Jesus
📖 Jo 1,35-42
- Caminhar com Jesus e aprender com Ele a ser discípulos missionários do Reino
📖 Mc 1,16-20
- Ativar a consciência do chamado à comunhão com o Senhor como fonte do testemunho
📖 Mc 3,13-19
- Trilhar o caminho do discipulado na escuta que se faz oração e seguimento
📖 Mc 10,46-52
- Caminhar juntos: ninguém amadurece sozinho na fé
📖 Ecl 4,9-12
- Viver o amor que se faz serviço humilde aos irmãos
📖 Jo 13,1-15

Eixo III

A vida entregue: Da experiência de encontro com o Senhor à decisão e à missão

- Viver e celebrar a liberdade do discípulo alcançado pela misericórdia
📖 Lc 5,27-32

- Abraçar a radicalidade do seguimento sem nada antepor a Cristo
📖 Mc 10,17-22
- A configuração a Cristo como caminho de entrega fecunda
📖 Jo 12,20-26
- Ser enviado: a experiência com o Senhor se torna missão
📖 Mt 28,16-20 | At 1,6-11
- Colocar a vida à disposição do projeto de Deus com um sim sem reservas
📖 Lc 1,26-37
- Caminhar com o Senhor que transforma a noite em esperança
📖 Lc 24,13-35 | Jo 14,1-6
- Permanecer na fé quando o amor se revela no silêncio da cruz
📖 Mc 15,33-39
- Recomeçar a partir do vazio, confiando na vida nova que Deus faz surgir
📖 Lc 24,1-12

ORAÇÃO PARA A RECEPÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Senhor da vida e da história,
a vós elevamos nosso louvor e gratidão,
pela presença e missão de nossa Igreja diocesana,
farol de esperança junto ao vosso povo em caminho.
Ao celebrarmos com júbilo este ano de graça,
acolhendo-o como tempo favorável de conversão,
como peregrinos de esperança, nós vos suplicamos:
Alcançai-nos em nosso caminhar e firmai os nossos passos,
despertando em nós um desejo autêntico de renovação,
enquanto somos chamados a acolher o Plano Diocesano de Pastoral,
como guia para o agir pastoral de nossa Igreja particular.
Infundi sobe nós o vosso Espírito de sabedoria e discernimento,
para que, abraçando com coragem a verdade e o amor,
vivamos a alegria de caminhar juntos, com simplicidade e firmeza,
prontos a abraçar, sem reservas, a nossa missão de testemunhas,
em comunhão e unidade com toda a Igreja, para que o mundo creia.
Afastai de nós a tentação da divisão e do individualismo,
e livrai-nos da indiferença e da mediocridade,
para que, com um só coração e uma só alma,
façamos resplandecer, pelo nosso compromisso,
o rosto mais belo de nossa Diocese que EVANGELIZA,
como Igreja Sinodal, Peregrina, Samaritana e Missionária.
Acompanhe-nos neste nosso caminhar eclesial, a Santa Mãe da Igreja,
Para que possamos, como ela, em tudo fazer a vossa vontade,
na firme esperança do Reino que há de vir.
Assim seja!

